

VOZ DE GUIMARÃES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
 Tipografia do «Diário do Minho»
 ADMINISTRADOR E EDITOR:
 Gonzaga Pereira
 Rua da Republica
 GUIMARÃES

DIRECTOR:
 Artur Bivar
 REDACÇÃO:
 Rua da Republica
 Casa Nun'Alvares - Guimarães
 PROPRIETARIO:
 MINHO GRAFICO.

A questão social SINOS E SILVOS

No sabado, quando na Sé de Braga as cerimoniaes liturgicas chegaram ao ponto em que cessa o luto e rompe um canico de alegria, quando a luz succede ás trevas e o sino quebra a mudez annunciando a ressurreição do Senhor, os silvos das nossas fabricas, seguindo um costume tradicional, casaram as suas vibrações com as que partiam dos bronzes sagrados.

E no ar, por momentos, simbolizou-se numa harmonia de intenções, se não de sons, a união consoladora da fé e do trabalho.

Ga harás o teu pão com o suor do teu rosto — foi a sentença que impôs o trabalho — e essa sentença partiu, para os trabalhadores da agricultura, da industria, das artes liberaes e da actividade domestica, daquelle Deus cuja misericordia se celebrava no templo.

O espirito mediativo não pode deixar de deter-se a recordar esse ruído simbolo momentaneo da união da fé e do trabalho. Quando essa união deixasse de ser momentaneo como o simbolo; quando verdadeiramente a fé e o trabalho andassem continuamente unidos; quando por uma effusão etica patrões e operarios vissem a fé que professam; quando a fabrica fosse o templo do trabalho ordenado por Deus para assegurar o bem estar temporal, e o templo fosse a fabrica montada na terra pelo capital divino para assegurar a paz e o bem estar eterno; quando para dar lugar ao cumprimento voluntario, dentro da justiça e da caridade, daquella benevolenta sentença divina de comer cada um o pão com o suor do seu rosto, deixasse de haver nas relações economicas a execução contraria do programa humano de comer cada um o seu pão com o suor do rosto alheio — a questão social não existiria.

Intellectualmente, não é assim. Aqueles minutos de união simbolica de repiques de sinos e silvos de maquinas, não exprimem a realidade da vida social.

As vibrações do bronze sagrado e das sereias das fabricas já se esvaíram no espaço, como morreram pelas arcaicas dos templos as vozes dos cantores e os sons dos órgãos nos dias de festa, para recommear nos dias uteis a faina do trabalho. A musica dulcificadora de poucos minutos succede a aspera orquestra da terra e do malho da qual na visão do poeta.

Vias e cidades, brotam! Mas brotam vias e cidades onde ruge rancorosamente o odio das classes, onde restringe o fragor das armas para derramar sangue ou evitar que se derrame; onde impera um egoismo feroz, hoje ainda mais feroz que no tempo em que o filosofo inglés sintetizou a vida social, dizendo que o homem era um lobo para o homem: *homo homini lupus*.

Porisso ao espirito mediativo e profundamente impregnado da fé religiosa, não o satisfazem as exteriorizações do culto. Harmonias como a dos sinos e silvos de sabado tem um deleito mais grave que ser momentaneas: são illusorias.

Ha, por certo, sobretudo entre nós, em Portugal e em Braga, patrões que sabem sê-lo, precisamente porque ainda os não dominou completamente o egoismo que radica na falta de solidariedade humana, sentimento que só na idea da filiação divina, na identidade de origem e de destino, assenta como em fundamento sólido. Também entre os operarios ainda ha a compreensão do genuino significado do trabalho, que dentro dos limites e com as garantias impostas pela justiça, é um dever imposto por Deus a todo o homem. Reconhecemo-lo de bom grado, e daqui prestamos a nossa homenagem a esses patrões que sabem rodear-se da simpatia dos seus operarios e a esses operarios que ainda opõem ás ideias quimericas do bolchevismo teorico o seu bom senso de homens e aos sentimentos barbaros do bolchevismo pratico a sua honestidade de cristãos.

Mas reconhecido esse estado ainda toleravel das relações entre os factores economicos entre nós, reconhecemos também que a manutenção desse estado se torna dia a dia mais precaria.

Em julho do ano passado vieram de Lisboa uns emissarios bolchevizar o operariado bracarense e ao fim de quatro dias de missão regressaram, desalentados, e na «Batalha» lia-se que o operariado de Braga, por ser ainda muito jesuitico, era refractario ao evangelho da nova Redenção.

Mas o inimigo não desarma e aquella confissão é um indicio precioso.

A religião é o antemural firme e indispensavel, contra as forças anti-sociaes que avançam como vagas de mar em tormenta. Mas a religião é dogma, moral e culto. A religião, para ser eficaz, deve atingir o homem inteiro: a intelligencia pelas verdades dogmaticas, a vontade pelas prescripções e sanções moraes, a sensibilidade pelas manifestações exteriores do culto.

Qua infelizmente na sociedade em que vivemos impera, no alto e em baixo, a ignorancia do catecismo que expõe o dogma; daí provem a indiferença perante a moral que dicta os direitos e os deveres; só é vivaz ainda a terceira raiz que firma o homem no solo religioso: o culto, em grande parte rotineiro e maquinaal, que só atinge a sensibilidade.

Esta terceira raiz não basta para elevar no tronco da humanidade seiva vital da religião.

A acção social catolica, para se não condenar á esterilidade, tem de partir dos fundamentos para a cúpula, da raiz para o fructo, numa palavra, do catecismo para o código das relações entre o capital e o trabalho.

Um grande bispo americano disse uma grande verdade quando afirmou que o socialismo não é senão «Evangelho azedado».

O Evangelho azedou, porque o abandonaram abandonando a Igreja onde ele se conserva fresco e puro. E abandonou-se a Igreja, quando apenas se ficou preso a ella pela frequencia mais automatica e tradicional que espontanea e sentida que presenciamos em grande numero dos que se dizem «fieis».

Os sinos e os silvos, que por minutos alegraram o céu de Braga, são um simbolo desses contractos momentaneos e superficiaes das almas modernas com o Evangelho, com as nascentes da vida religiosa que reclamam uma haustão continua e profunda.

Só de exterioridades chegou a presunção humana a intentar (com Eduardo Reich) a criação duma Igreja da Humanidade que preten dia satisfazer as exigências da alma com musicas e procissões. Outros, os estetas (com Rousset-Despieres) quiseram fundar toda a moral no poder da beleza, e do seio do belo fizeram nascer o Deus da religião do futuro.

Belos devaneios! As cousas são o que são e o que eram antes de parecerem a gastar papel e tinta esses architectos de novos templos, esses creadores de novos deuses.

Só a religião — mas a religião verdadeira e inteira: dogma, moral e culto — pode satisfazer o individuo e salvar a sociedade; apresentando o homem ao homem como irmão, já que a razão humana, com tantos sistemas, conseguiu fazer do homem um lobo para o homem.

A palavra do Pontifice que traça o programa da acção social catolica: *instaurare omnia in Christo*, deve entender-se no sentido de começarmos por instalar Cristo em nós, não visitando-lhe semanalmente os templos, mas fazendo-lhe nos nossos corações um templo em que elle habite, segundo a frase energica de S. Paulo aos Efesios: *Christum habitare in cordibus vestris*.

Só assim é que os sinos e os silvos, annunciando a verdadeira ressurreição de Cristo nas almas, serão um simbolo de duradoura refecção social.

NOTICIAS LOCAES

Festa das Dóres

Na igreja da irmandade da V. O. T. de S. Francisco, realizou-se na penultima sexta feira 7 do corrente a festa das Dóres de N. Senhora, que revestiu o brilho dos anos anteriores, constando de manhã da missa cantada, e exposição do Santissimo e de tarde de sermão, Stabat Mater e benção.

O sermão, que como noticia nos foi confiado ao rev. Abade resignatario d'Anta, agradou muito á numerosa e aceta assistencia que enchia a vasta igreja de S. Francisco.

Durante quasi uma hora o sr. Abade resignatario de Anta, tomando para tema do seu sermão — «Bemaventurados os que choram, os que sofrem, porque eles serão consolados» — afirmou que a sociedade contemporanea sofre devido ao vácuo que encontra em si, vácuo que é produzido pelo afastamento da sociedade da lei moral, da doutrina da Igreja que é a doutrina de Deus, aquelle Deus feito homem que por amor dos homens sofreu a morte. Disse que duas fortes e vigorosas forças actuam sobre a sociedade: a maior esse vácuo. De um lado está a força magnetica que arrasta o homem para o prazer, o luxo, e a satisfação de todos os appetites; insaciavel de gozar, o homem procura encontrar no prazer a felicidade, no luxo a afirmação de uma riqueza que atende a sedas e veludos e que não produz vezas o fruto do crime, do roubo nas variadas formas porque a sociedade d'hoje o conhece: o desfalque; o desvio; o alcance, etc.

Porque muito quer gozar, o homem precisa de muito dinheiro, uma imensidade de dinheiro para uma imensidade de vícios.

Do outro, toda a força d'aquella que, seguindo Cristo que é o caminho, a verdade e a vida, procura pelo sacrificio e pelo amor, com a doutrina do Evangelho, reconduzir a sociedade ás normas que o Divino Martyr lhe estabeleceu.

Refere-se á Questão Social, a grande, a magoa questão de nossos dias, que tão que é sobre todos a questão moral; cita a enciclica de Leão XIII, o código sublime das relações entre patrões e operarios; diz que é preciso que a sociedade se dê o abraço fraternal e termina afirmando que esse abraço só será proficuo e duradouro, se for dado junto á Cruz, orvalhada na haste pelo sangue de um Deus feito Homem, e regado no pé pelas lagrimas duma Virgem Mãe.

Este magnifico sermão, em que o distinto orador sagrado afirmou os vastos recursos da sua intelligencia, ousoa extraordinaria impressão no ouvintes que attentamente o escutaram.

A armação da igreja, da que se enoarragaram os armadores sr. Passos, era primorosa, oferecendo um belo conjunto de c. e.; o altar da Senhora das Dóres, profusamente iluminado, destacava-se no transepto da igreja, rodeado pelas senhoras da melhor sociedade vimaranense.

A armação da igreja, da que se enoarragaram os armadores sr. Passos, era primorosa, oferecendo um belo conjunto de c. e.; o altar da Senhora das Dóres, profusamente iluminado, destacava-se no transepto da igreja, rodeado pelas senhoras da melhor sociedade vimaranense.

O integerrimo magistrado sr. Conselheiro Campos Henriques, antigo ministro e deputado, actual Juiz da Relação de Lisboa foi promovido a Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Os nossos cumprimentos.

Benificencia

Por intermedio do seu irmão e nosso presado assistente sr. Bernardino Gomes da Silva, mandou

distribuir o sr. José Joaquim Gomes da Silva, a important quantia de 18.500\$, sendo contempladas as seguintes causas: Santa Casa da Misericordia, 3.000\$, sendo 2.000\$ para do Hospital e 1.000\$ para o Asilo de Invalidos; V. O. T. de S. Francisco 3.000\$, sendo 2.000\$ para o Hospital e 500\$ para a creche; 500\$ para a Repartição dos Intevados; V. O. T. de S. Domingos 1.000\$; Asilo de Mendicantes, Offida de S. José e Asilo de Santa Estefania, 500\$ a cada um.

Bem haja o generoso e caritativo vimaranense.

Os srs. Bento dos Santos & C. mandaram entregar a diversas casas de caridade a quantia de 1.800\$.

Actos destes registam-se com todo o aplauso.

Tambem o nosso amigo sr. Manoel Artur Gonçalves Ferreira, muito digno representante nesta cidade da Companhia de Seguros Nova Douro e em nome desta Companhia entregou para a Associação dos Bombeiros Voluntarios da Guimarães a quantia de 10.500\$.

Bem merece a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães que ás demais Companhias de Seguros imitem o exemplo da Nova Douro, cuja oferta que noticiamos é um testemunho do bem merecido premio áquella Associação.

9 d'Abril

Apesar da chuva ter prejudicado as festas com que o Regimento de Infantaria n.º 20, comemorou a data da batalha de La Lys, ainda assim esta comemoração deixou gratas recordações, principalmente pelo numero de exito garantido que era a representação do episodio em 2 actos «O Herói Minhoto» e a que no seu logar proprio, faremos referencia especial.

Assim, do programa, cumpriram-se os numeros salva de morteiros ás 4 1/2 da madrugada, hora em que começou no Lys aquella batalha; alvorada de gala ás 6 1/2; ás 8 hasteamento da bandeira; ás 13 parada militar. O tempo inverso não permitiu que nesse dia se realizasse a kermesse que ficou, por esse motivo adlada.

No dia 10, realizou-se o sarau no Theatro D. Afonso Henriques. Do seu programa, constava como n.º numero a Conferencia pelo sr. Dr. Leonardo Coimbra. Presidiu o sr. Comandante de Infantaria 20, Coronel sr. Alcino da Costa Machado, que fez a apresentação do orador, já conhecido em Guimarães, e convidado para secretariar o sr. Teixeira de Paschoaes e Raul Brandão. Concedeu a palavra ao conferente. Antes que este fizesse uso da palavra, apresentou-se á fútrica um academico, cujo nome não conseguimos obter e que falou varias vezes na alma lusitana, dizendo illogos a Leonardo Coimbra. Fez em seguida uso da palavra o conferente. O Dr. Leonardo Coimbra, que tem boa apresentação, voz trontuante e gesto comedido, quando o não impulsiona a sua idea fixa, falou por espaço de meia hora.

O informador da «Voz de Guimarães» não podendo acompanhar o conferente, nos arrojad os voos de uma filosofia, que no dizer do proprio orador se alteia do cochar das rãs que vivem no pantano, no charco do pensamento que não é o dele, orador, apenas como pano, de amostra deixa á contemplação dos leitores a afirmação que o Dr. Leonardo Coimbra fez, e que é uma das mais características teorias filosoficas do seu (del) creacionismo: «o homem creou a propria divindade. IIII Po bre homem que quando se afosta

da Divindade, cria, destas asneras, a que uma intelligencia, desvirtuada, empresta a elegancia de belas palavras, palavras que encobrem todo o veneno que o Dr. Leonardo Coimbra subministra nos seus discursos, a ouvintes que nada comprehendendo do que lhes diz, o palmelam e victoriam, porque sabe ser eloquente e arrebatador, nos finais dos seus discursos, como e provou ao referir-se a Sacadura Cabral e Gago Coutinho, diga-se com a justiça, que é norma do informador da «Voz de Guimarães».

—Fez depois a sua apresentação o Orfeon Militar, composto de elementos militares e dirigido pelo regente da Banda Regimental sr. A. Ribeiro Dantas, que se ouviu com agrado nos tres numeros que executou.

—Passarinho solto de A. Dantas; ao rebenar das se vas, A. Maria; e Edilio Campestre do mesmo. Em seguida realçou a Banda do R. I 20 o seu concerto. Preludio Sinfonico, de Giovanni e «Franco» suite em 3 tempos.—Briot.

Como a hora la adeantada houve apenas um «Recitativo» que agradou.

Subindo depois o pano para o episodio em 2 actos — original do sr. P. Gaspar Roriz — O Herói Minhoto — cuja distribuição era a seguinte: Bento Alves (lavrador) M. Oliveira Josefa de Jesus Alves (sua mulher) D. Ermelinda Freitas — João Alves (seu filho) Pereira da Silva — Miguel Proença (farmaceutico) M. Rodrigues — José Vicente (regedor A. Bastos) — Francisco (creado de laboura) A. Araujo — Aldeia n.º 1 — J. Gomes — aparece nos no 1.º acto uma sala de aldeia em casa de familia de lavradores remedidos e no 2.º acto um quinteiro belamente ornamentado para a recepção do «Herói Minhoto», que chega do hospital onde o levou uma ferida produzida por estilhaço n.º um dos combates da Grande Guerra. Este Herói a pedido do farmacaceutico Miguel Proença faz em rithmos alexandrinos a descrição da batalha de La-Lys.—E' uma formosissima poesia em que o amor da Patria distante, a recordação da Familia, e a saudade da encantadora aldeia minhota, se casam, com os horrores da batalha, com o troar dos canhões, com o assalto dos inimigos, e lá no campo juncado de cadaveres, o Herói Minhoto, ferido exangue, vê levantado sobre o montão de ruínas, a Cruz e cae desfalecido. Recolhido em hospital, vê no sonho letargico da dor a figura alva do enfermeiro da Cruz Vermelha, toda caridade e carinho. Convalescente, «O Herói Minhoto» regressa á aldeia, onde um grupo de formosas raparigas o recebem com flores, entre as saudações que os rapazes da adlela lhe dirigem, o discurso do regedor, encantadora cha ge apinhada do natural, e a prosapia retorica do farmacaceutico. E lá ao funilo, em quadro iluminado, ao fim da descrição da batalha de La-Lys, aparece em apoteose magnifica a figura da Patria, tendo ao seu lado direito, vestindo a armadura do combate, e superando a lança e enlaçando o escudo, a figura altiva do velho Portugal.

«Casa»

Vende-se a casa situada no Largo da C. ndessa do Juncal, onde se achá instalada a Hospedaria de Trax de S. Paio, com os numeros 37, 39, 41, 43 e 45.

Quem pretender, dirija-se ao solicitador desta comarca sr. Francico Faria.

Novena á Senhora da Madre de Deus

Principiou no ultimo sabado no Templo dos Santos Passos a Novena preparatorio para a festa de Nossa Senhora dos Prazeres, que se deve realizar na proxima segunda-feira, 24 do corrente.

Esta novena, conhecida por novena da Senhora da Madre de Deus, sempre muito concorrida pelas Senhoras Vimaranenses, principia ás 6 horas da tarde.

Theatro D. Afonso Henriques

Nos dias 3, 4 e 5 de Maio, realizam-se neste Theatro, tres recitas da Companhia Cremilda Oliveira — Chaby Pinheiro, levando á scena as peças—Primorosa, Amigo de Peniche, e Conde Barato— que veem precedidas de bom reclame.

Os preços para as tres noites são: Frente, Frisas e Camarotes: 100\$00—Lado—Frisas e Camarotes: 95\$00 Camarotes de 2.ª ordem: 30\$00 e Plateia: 18\$00.

Assinaturas: no Café Avenida e Barbearia Simão Costa.

«BROTERIA»

Revista scientifica e de vulgarização, profusa e interessante illustrada.

Assina-se na Casa Nun'Alvares - Guimarães.

lentar passagens, diremos que nos comoveu a entrada do Herói, que ao abraçar seus Paes não se esqueceu de beijar-lhes a mão, seguindo a christã e minhota tradição dos bons filhos (Como seria consolador que ao theatro se desse sempre a felção educativa e christã que é o fundo d'este formoso episodio, cujo auctor, sr. P. Gaspar Roriz, quer ter a gentil deferencia de consentir na sua publicação na «Voz de Guimarães» o que principiaremos fazendo no nosso proximo numero.) Ao ex.º sr. P. Gaspar Roriz os nossos melhores parabens e devemos dizer que o de empenho foi correto, sendo os estrelantes amadores militares do 20 muito aplaudidos.

Sufragando os mortos da batalha de La Lys, mandou a Juventude Catolica da Guimarães, celebrar no domingo, 9 do corrente, na igreja da I. e R. Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira uma missa a que assistiram as autoridades civis e militares, associações com os seus estandartes, e grande numero de fiels de todas as classes sociaes, que enchiam por completo o templo.

Foi celebrante o sr. padre Gaspar Roriz que ao Lavado proferiu uma patriótica alocução.

Dizam-nos que para a kermesse se, em dia que oportunamente annunciaremos, foram oferecidos prendas de grande valor, devendo portanto este numero produzir uma avultada quantia, que tem um levantado destino: socorrer os orffos da grande guerra, cujos paes serviram no regimento de infantaria 20.

Peregrinações

A Lourdes

Organizada pela Comissão Permanente Promotora de Peregrinações, presidida por Sua Exc.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Mytilene, deve realizar-se em meados de setembro uma peregrinação a Lourdes.

A Fatima

Para o dia 13 de maio, está sendo organizada uma peregrinação a Fatima, local onde se diz ter aparecido a Santíssima Virgem, e onde ultimamente foi cometido um repugnante atentado.

Esperamos poderemos brevemente informar os nossos leitores das condições em que estas duas peregrinações se realizarão, bem como as instruções para a inscrição das pessoas que nelas queiram tomar parte.

Descarrilamento na linha do Douro

Altas horas da noite chega-nos a noticia de um descarrilamento, na estação de Valongo, quando ali chegava o comboio correto ás 7 e meia da tarde.

Os passageiros tiveram ali a demora de 2 horas. Felizmente não ha desastres pessoas a lamentar.

Em consequencia deste descarrilamento e para os passageiros da linha do Douro poderem aproveitar o omnibus que sahe do Porto ás 7 e 20 para o Minho, este comboio chegou a Braga, á meia noite ou seja com quasi duas horas de atraso.

A epopeia dos ares

O avião em Cabo Verde

LISBOA, 17.—Telegramas de Cabo Verde dizem que o hidro-avião chegou ao porto da Praia ás 17-50.

N da R. — Como antes anunciamos, não permitindo o porto de S. Vicente que o avião levantasse, com a maxima carga, desse porto, resolveu o comandante Cabral Sacadura transportar-se ao da Praia que tem melhores condições.



Padre Avelino Miranda Missa do 30.º dia

No proximo sabado, 22 do corrente, pelas 9 horas da manhã, celebrar-se-ha na igreja da Colegiada a missa mandada dizer por um grupo de amigos do extinto e virtuoso sacerdote vimaranense, e pelo grupo de ex-alunos do Colegio da Santissima Trindade, desta cidade.

Estes grupos convidam, por intermedio da «Voz de Guimarães» os catholicos de Guimarães, a associarem-se a esta sentida manifestação de saudade, sufragando a alma do antigo director da Escola Apostolica e bemquisto sacerdote vimaranense.

Aos nossos leitores pedimos uma prece pelo seu descanso eterno.

Visconde de Pindela

Revestiram o aspecto de uma verdadeira consagração, os funerais do illustre fidalgo e distincto diplomata, Visconde de Pindela, que se realizaram ontem na freguesia de S. Tiago da Cruz, Famalicão, onde é o solar de Pindela.

De manhã, na capela do mesmo solar, realizaram-se os officios fúnebres com numerosissima concorrencia, sendo presididos por Mons. Torres Carneiro, arcepreste de Famalicão, o qual cantou a Missa exequial. Pelas 4 horas da tarde foi o feretro conduzido para o jazigo de familia no cemiterio de Santiago da Cruz, tendo-se organizado no prestíto os seguintes turnos:

1.º turno Creados da casa.

2.º turno Monsenhor Torres Carneiro Conde de Margaride Conde de Carcavelos Visconde da Ferveça Visconde do Olival Barão de S. Lazaro.

3.º turno Conselheiro Leopoldo Machado D. Luiz de Melo Francisco Martins Aldão José de Faria Machado Dr. José Machado Luiz de Amorim Novais

4.º turno José Gomes Matos Cardoso Rui Santiago Rocha Tomaz Rocha dos Santos Dr. José Rodrigues de Sá Abreu João Carlos de Miranda, Antonio Correia de Vasconcelos

5.º turno Dr. Francisco A. Correia d'Araujo Dr. Henrique Machado Dr. Alvaro Sampaio Dr. José Carneiro Dr. Joaquim Alves Rodrigo Terroso

6.º turno Antonio Fiuzza de Melo Luiz da Silva Carneiro Francisco Correia M. Guimarães Joaquim Gomes Ferreira Joaquim de Sá Abreu João Alves Ferreira

7.º turno Monsenhor Assis Costa Padre Antonio da Silva Araujo Padre Julio Passos Padre Rufino da Silva Araujo Padre Augusto de Mesquita, capellão da casa Abilio de Magalhães Brandão

8.º turno Conselheiro Ferreira Lima Dr. José Sobral Cid João São Romão, Dr. Nuno Freire de Andrade Diniz Santiago Alfredo Soares Russel

9.º turno Conde de Vila Pouca João Gomes d'Abreu Capitão Abreu e Lima Domingos Freiria

10.º turno Comendador José de Azevedo e Menezes Engenheiro Francisco Manuel de Menezes Dr. José Sebastião de Menezes Major Luiz de Menezes Pinheiro Duarte Maria de Menezes João Bettencourt

11.º turno Luiz Margaride Fernando Mancelos Pedro Mancelos Anselmo Mancelos João Paulo Mexia Dr. Nuno de Campos (Carcavelos)

12.º turno Conde de Mangualde Dr. José Ferrão Jorge Pinheiro de Melo (Arnos) Rodrigo Lobo Paulo Lobo Dr. Sebastião Cardoso de Menezes (Paço de Nespereira) Levava a almofada com as condecorações do finado o Ex.º Sr. Alfredo de Castro, antigo ministro plenipotenciario em S. Petersburgo e o espádmim e chapéu armado o Ex.º Sr. Dr. Arriscado de Lacerda, Juiz da Relação do Porto.

Antes de ser o feretro encerrado no magestoso mausoleo de familia, o Ex.º Sr. Conde de Margaride em nome do Conselho Supremo Monarquico, pronunciou um sentido discurso de adeus, falando em seguida o Sr. José de Faria Machado, em nome do antigo corpo diplomatico, que em palavras eloquentes, relembrou as altas qualidades do diplomata distinctissimo que foi Visconde de Pindela; em seguida o Sr. Comendador José de Azevedo e Menezes em nome dos amigos e familia do extinto fez uma synthese da sua vida, quer como homem publico, quer como exemplar chefe de familia.

Sua Magestade El-Rei fez-se representar pelo Ex.º Sr. Conde de Azevedo.

O Ex.º Sr. Arcebispo Primaz fez-se representar por Monsenhor Torres Carneiro.

O Ex.º Sr. Conde de Margaride representava o Conselho Supremo Monarquico.

Fizeram se mais representar: «Correio da Manhã», «Ecos de Guimarães» e Dr. Anibal Soares pelo Ex.º Sr. Thomaz Rocha dos Santos.

O Ex.º Sr. Srs. Conde de Sabugosa e Conselheiro Luiz de Magalhães, pelo Ex.º Sr. Conde de Mangualde.

O Ex.º Sr. Sr. Conde de Vila Boas, Bernardo de Magalhães, Dr. Eugenio de Castro e Dr. Carlos Braga, pelo Ex.º Sr. Comendador José de Azevedo e Menezes.

E o Ex.º Sr. Bento de Brito do Rio Abreu pelo Ex.º Sr. Sá Abreu.

O Instituto Superior de Agronomia e revista Agros pelo agronomo Sr. Alberto Velozo.

O Ex.º Sr. Dr. Sobral Cid representava o Ex.º Sr. José de Castro.

O nosso jornal fez-se representar pelo Ex.º Sr. Conde de Vila Pouca.

Fechou o caixão o sobrinho do extinto Ex.º Sr. Conde de Arnoso.

O funeral foi dirigido pelo Ex.º Sr. D. Sebastião de Menezes (Paço de Nespereira) e Paulo Lobo, seus sobrinhos.

A imponencia desta manifestação fúnebre bem merecida, pelas qualidades nobilissimas e alta posição social do illustre extinto, revelou bem quanto era considerado e em que conta eram tidos os altos serviços prestados ao pais, pelo saudoso fidalgo e notavel diplomata.

O nosso jornal reitera as suas homenagens ao grande portuguez, e os seus pezames á nobre familia entulada E' com grande magua que venhos desaparecer tão prestigiosa personalidade. Que descanse em paz, no divino seio, a sua bela alma.

ocasião á venda: Palavras consoladoras, A Porta do Céu, O homem como deveria ser; O Mez de Maria pelo P. Paulino Afonso Tr. ba. hos de Jesus, Me ditções para todos os dias do ano por Brandt Várias miudezas, papel selado, letras e selos. Vinhos finos de garráfeira particular do Alto Douro de J. Monteiro Junior.

Casa Nun' Alvares Rua da Rainha, 53 GUIMARÃES Papeleria, Tabacaria, artigos religiosos e Livraria. Sempre novidades. Livros de

Da capital

Juventude Catolica

LISBOA, 17.—Realizou-se a conferencia do sr. Z. Zarte de Mendonça, sobre casos interessantes da formação moral dos jovens, salientando varios perigos que na educação moderna são not. dos.

Semana santa

LISBOA, 17.—A festividade da Ressurreição foi muito brilhante em varios templos onde se realizou. Na Sé Patriarcal celebrou de pontifical o Ex.º Sr. Cardeal Patriarca e pregou o rev. P. Ferreira Governo.

Pela politica

LISBOA, 17.—Deve chegar, ainda esta semana, o sr. dr. Alvaro de Castro, que se encontra na provincia. A volta de chefe reconstituinte tem importancia, porque o sr. presidente do ministerio quer ouvi-lo sobre a execução da chamada, frente unica dos partidos republicanos, e ainda porque deixam ouvi-lo os principais organizadores do bloco parlamentar.

Visita Presidencial

LISBOA, 17.—Ainda que não está nada resolvido acerca da visita Chefe do Estado á Madeira e Açores, consta que essa visita se realizará após a viagem ao Brazil.

Congresso de Educação

LISBOA, 27.—Realizou-se hoje a inauguração na Camara Municipal do Congresso Nacional de Educação Popular. O chefe do Estado presidiu a sessão inaugural.

As más condições dos portos.—Preparativos de viagem

LISBOA, 15.—No Ministerio da Marinha foi recebido um telegrama do comandante do hidro-avião, dizendo que ante-ontem tentou levantar vôo, não podendo fazer devido ao muito mar, se hoje o tempo estivesse favoravel largaria de S. Vicente para S. Pedro, e no caso contrario partirão domingo para o porto da Praia e dali para os pnedos referidos.

Este trajecto é mais curto e teem que o seguir, porque não podem largar directamente de Cabo Verde para Fernando Noronha. O hidro-avião não pode voar com a maxima carga dos portos de Cabo Verde, devido ás más condições destes.

O cruzador «Republica» está pairando a um quarto de milha de S. Pedro. Hoje de tarde foi recebido um telegrama dizendo que as condições do tempo continuam melhorando, partindo amanhã de S. Vicente para o porto da Praia, e deste, depois para os pnedos de S. Pedro e S. Paulo.

Monsanto falou hoje com os vapores «Avon», «Darrós» e «Princesa Mafalda», perguntando se sabiam noticias do avião. As respostas foram negativas. O posto de Monsanto tentou tambem falar com o avião «5 de Outubro», sem todavia o conseguir.

O Ex.º Sr. Arcebispo de Mytilene, expediu uma circular aos parocos do Patriarcado de que é Vigario Geral recomendando que façam demonstrações festivas, e toques de sino, ao chegar noticia de terem aportado ao Brazil os aviadores portugueses.

Monumentos nacionais

LISBOA 15.—O conselho de arte e arquiologia da 1.ª circumscriçáo, foi de parecer que o edificio do museu Machado de Castro, em Coimbra, seja considerado monumento nacional.

Marinha de guerra

LISBOA, 15.—Ontem cerca das 17 horas deixou o Tejo o cruzador «Carvalho Araujo». Este vaso de guerra depois dos cumprimentos de despedida, deu a volta ao quadro dos nossos navios de guerra seguindo muito junto de terra, devido ás grandes marés, fazendo-se depois ao largo.

O cruzador «Carvalho Araujo» do qual é comandante o capitão-tenente sr. Mourão de Faria segue viagem para Argel afim de assistir á revista naval que na q. do porto se realiza em honra do sr. Presidente da Republica Francesa.

Conferencia da Paz

LISBOA, 15.—A comissão executiva da conferencia da paz reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades, pelas 2 horas da tarde.

Para o Brazil

LISBOA, 13.—Tem-se feito serões a bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes» a fim de ficar pronto em breve para seguir para o Brazil com material e pessoal destinado á exposição.

Do Porto

Cadaver aparecido

PORTO, 17.—A policia, tendo conhecimento de que não aparecia Horacio dos Anjos, de Mogadouro, que vivia só na rua do Monte, a Francos, casa n.º 275, e conservava fechada a porta, arrombou-a, deparando-se-lhe o Horacio morto no leito. O cadaver, cumpridas as formalidades legais, foi removido para o necrotério onde lhe é feita a autopsia.

Partido democratico

PORTO, 17.—As commissões municipal e parquiais do P. R. P. reúnem amanhã ás 9 horas da noite, no Centro Republicano Democratico, á Praça Carlos Alberto, para tratar de assuntos relativos ao Congresso partidario.

«Foot-ball»

PORTO, 17.—Realizou-se um desafio entre o «Pontevreda», da cidade hespanhola do mesmo nome, e o Victoria Foot-ball Club, ficando aquele vencedor por 3 goals.

Nos desafios de ontem, do Porto contra Ponte Vedra, ficou empatado, sem ninguém fazer goals; e entre o Victoria e o Salgueiros, venceu aquele por 4 a 0.

Roubo importante

PORTO, 17.—O sr. José de Freitas, da rua dos Pelames, 28, queixou-se á policia de que audaciosos gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento, roubando-lhe um cheque de 22 libras, 39 em papel, 112\$000 em dinheiro brasileiro, 975\$ e um relógio e corrente de ouro, com brilhantes, tudo num total de 5.500\$

Estrangeiro

Os bolchevistas

REVAL, 17.—Em Petrogrado foram presos alguns extrangeiros chegados á Russia. Um jornal diz que se deviam prender os burguezes extrangeiros que estão na Russia como garantia da delegação Russa em Genova. — R.

Temporae na Inglaterra

LONDRES, 17.—O temporal que desde sabado assola a Inglaterra, tem feito, especialmente na costa sul, estragos e causou varias mortes. — R.

Marido assassio

LONDRES, 17.—O major Hebert Armstrong que envenenou a mulher e foi condenado á morte. — R.

A guarda ao Reno

NOVA YORK, 17.—Consta que as tropas francesas estão ocupando os pontos deixados pelas tropas americanas da ocupação do Reno. — R.

MAIENÇA, 17.—Os americanos ao abandonar os terrenos ocupados no Reno, estão destruindo as fortificações em volta de Coblença. Agora estão preparando a dinamitagem do forte Alexandra. — R.

COBLENÇA, 17.—O quartel general desmente que os francezes occupem as posições que os americanos deixam na Renania. — R.

Zelotopia Internacional

PARIS, 17.— Diz um jornal que a ficção de desarmamento que está sendo preposta, tem por fim diminuir a supremacia militar da França, e criar uma supremacia que iria para as mãos da Alemanha e da Russia, principalmente, sob o aspecto de Estados Unidos da Europa. — Radio.

Politica grega

ATENAS, 17.— A comissão da Asia Menor manifestou se contra a evacuação da Anatolia. Uma parte dos elementos politicos reclamou que seja chamada Venizelos.

Os realistas, porem, opõem-se á chamada de Venizelos ao poder, alegando que isso representaria a anarquia. — Radio.

No extremo Oriente

MOSCOVIA, 17.—Dizem de Tchita que os japonezes continuam avançando para o norte e que os russos retiraram para Naguska.

Casamento Real

BELGRADO, 17.—O rei de Inglaterra vai ser padrinho do casamento do principe herdeiro, sendo representado pelo principe Alberto, que regressa em junho da viagem ás colonias. — Radio.

Politico rumano

ROMA, 17.— O sr. Tack-Jonesco, antigo presidente de conselho da Romania está nesta cidade doente de febre tifoide. — Radio.

Os delegados russos

GENOVA, 17.—Quando os delegados russos vem á cidade tomar parte nos trabalhos da conferencia, redobra se de precauções. O transito nas ruas onde passam é suspenso, e de 10 em 10 metros estão postadas policias e nas praças estão preparados piquetes de cavalaria.

Aeroplano que tomba

CLEVELAND, 15.—O monoplo do explorador polar Amúdsen caiu em Nebiola, Pennsylvania, não havendo, todavia, desastres a lamentar. — Radio.

A guarda ao Reno

WASHINGTON, 15.—O Departamento do Estado recebeu já a nota belga que reconhece o direito do governo ser reembolsado pelas despesas da ocupação no Reno. — Radio.

Finanças polacas

VARSOVIA, 15.—O ministro das finanças apresentou o relato das contribuições recebidas, que são a quarta parte do que a nação precisava, 60 milhões de francos. — Radio.

O trono de S. Estevam

BUCAREST, 15.—Desmente-se a noticia de que o principe Nicola da Romania aceite a candidatura ao trono da Hungria. — Radio.

O rei soldado doente

BRUXELAS, 15.—O rei Alberto dos Belgas está sofrendo uma doença adquirida nas trincheiras, durante a guerra. Os medicos recitaram-lhe uma viagem a um paiz de clima mais seco Partiu de automovel para Versailles acompanhado da Rainha Isabel. A sua atitude durante a viagem á Itália aumentou-lhe o mal estar e foi-lhe aconselhado pelos medicos o repouso.

Cumprimentos

BERLIN, 15.—O ministro interino dos negocios estrangeiros, no impedimento do sr. Rathenau, foi aprasentar ao representante de França o seu desgosto, p. la catastrofe de Lennitz. — Radio.

As dividas da Europa

WASHINGTON, 17.—Informações autorizadas dizem que o governo britânico declarou ao Departamento do Estado que está pronto a regularizar o pagamento das dividas aos Estados Unidos. Os delegados británicos estarão em Nova York antes do fim de abril. — Radio.

Juventude Catolica

LISBOA, 15.—Hoje, pelas 9 horas da noite, realiza o sr. Zuzarie de Mendonça uma conferencia da s.ª de Formação Moral, subordinada ao tema: «Como e porque se podem os nossos rapazes». A conferencia é só para ouvintes do sexo masculino.

Jardim Zoologico

LISBOA, 15.—Promete ser muito interessante a festa infantil, q. se avança já se realiza no Parque das Larangeiras, com o concurso de numerosas escolas primarias e azilas da capital. A simpatica instituição dos Pupilos do Exercito, que costuma ser sempre convidada para todos os festivais do Jardim, tambem comparecerá em elevado numero.

Jornais politicos

LISBOA, 15.—A «Opinião» deve reaparecer em breve, com filiação partidaria, provavelmente reconstituinte.